

Estudo com usuárias de extensão dos cílios, um procedimento cosmético popular, constata que adeptas do procedimento frequente têm risco elevado de proliferação de ácaros, colocando a saúde ocular em jogo

» PALOMA OLIVETO

O desejo por cílios mais longos e volumosos pode vir acompanhado de um problema que passa despercebido a olho nu: o ácaro *Demodex folliculorum*. Um estudo apresentado no 44º Congresso da Sociedade Europeia de Catarata e Cirurgia Refrativa (ESCRS), em Londres, encontrou o micro-organismo em praticamente todas as mulheres examinadas que faziam o procedimento regularmente.

O trabalho foi conduzido por pesquisadores do Departamento de Oftalmologia da *National Pirogov Memorial Medical University*, na Ucrânia. “As extensões de cílios são um procedimento cosmético extremamente popular entre as mulheres jovens, pois proporcionam a aparência de cílios mais longos e volumosos sem a necessidade de rímel. Ao mesmo tempo, há evidências crescentes que sugerem que esse procedimento pode causar problemas na superfície ocular, incluindo irritação, sintomas de olho seco e disfunção das glândulas de Meibomius”, disse, em nota, Tetiana Zhmud, do Departamento de Oftalmologia da Universidade Nacional de Medicina Pirogov, que apresentou o estudo.

Ao todo, 345 mulheres de 16 a 28 anos participaram da pesquisa. Quase um quarto já havia feito extensão de cílios e, entre as usuárias, 58% realizavam o procedimento a cada três ou quatro semanas. Depois da aplicação, 47,6% relataram algum tipo de desconforto, incluindo vermelhidão, lacrimejamento, coceira ou irritação.

Proliferação

Embora a presença do *Demodex* não signifique, necessariamente, uma doença, a proliferação associada à inflamação ou alterações nas estruturas das pálpebras é problemática. No estudo, 72% das participantes tinham sinais compatíveis com irritações provocadas pelos ácaros, como coceira, vermelhidão, inchaço, cílios grudados e descamação na base dos fios.

Entre as mulheres que haviam realizado o procedimento pelo menos 10 vezes, 85% tinham sinais de disfunção das glândulas de Meibomius. “A extensão dos cílios e a cola podem favorecer a obstrução das glândulas, que ficam na borda das pálpebras e produzem a parte oleosa da lágrima, responsável por evitar que ela evapore rapidamente”, esclarece o oftalmologista Marco Túlio Daier, especialista em plástica ocular do Visão Hospital de Olhos. “Quando essas glândulas ficam obstruídas ou não funcionam adequadamente, a qualidade da lágrima piora e o olho seco pode se agravar, aumentando sintomas como ardência, sensação de areia, vermelhidão e desconforto.”

Os ácaros são micro-organismos que vivem nos folículos dos pelos, alimentando-se de células e secreções. Quando estão presentes em quantidade elevada e provocam inflamação, podem estar relacionados à chamada blefarite por *Demodex*. Um dos sinais característicos são os chamados collarettes — pequenas estruturas semelhantes a anéis ou cilindros que ficam aderidas à base dos cílios. Elas são formadas por resíduos, ovos, células da pele e material produzido por esses seres microscópicos.

Higiene

A pesquisadora Tetiana Zhmud destaca que pode haver associação entre a proliferação de ácaros com a falta de higiene tanto da aplicação quanto da manutenção. “Acreditamos que as extensões e a maneira como são aplicadas e higienizadas possam alterar o ambiente próximo

O preço da vaidade

Tetiana Zhmud / ESCRS/Divulgação



Extensão dos cílios vista de perto: processo pode favorecer a disseminação de ácaros, além de inflamações e infecções oculares

Palavra de especialista

Mais tempo, mais complicações

A extensão de cílios pode favorecer a proliferação de D. folliculorum à medida que dificulta a higiene da base dos cílios e das pálpebras. Esse ácaro vive ao redor do folículo piloso, na base dos cílios, e se a higiene da região for comprometida, o acúmulo de secreção pelas glândulas favorece o crescimento dos ácaros. De maneira ilustrativa, é como se o Demodex tivesse maior oferta de alimento e crescesse mais. Quanto maior o tempo de permanência da extensão dos cílios, maior o risco de complicações. No intervalo entre as extensões ocasionais,

existe a possibilidade de cuidar melhor da área, higienizando e hidratando a região. Pessoas com pele sensível, dermatites ou tendência à blefarite (que é a inflamação das pálpebras) devem evitar esse tipo de procedimento. Os produtos usados para fixação dos fios pode agravar esses quadros. Mesmo aquelas pessoas que nunca tiveram dermatites nessa região podem desenvolver alergias com uso repetido da extensão dos cílios.

Christiana Modenese, dermatologista da Clínica Derm

à raiz dos cílios, dificultando a limpeza da região e favorecendo o acúmulo de resíduos. É nessa área que o *Demodex* costuma ser encontrado”, diz.

Segundo o oftalmologista Marco Túlio Daier, é possível reduzir riscos adotando algumas medidas, como a escolha do profissional, a utilização de produtos regularizados, a verificação da composição

da cola e evitar fazer a extensão quando houver conjuntivite, blefarite ou outra inflamação ocular ativa. “Ao primeiro sinal de reação importante, retirar as extensões com um profissional e procurar avaliação oftalmológica”, ensina.

O novo estudo se soma a um conjunto de investigações sobre os efeitos das extensões sobre a superfície dos olhos.

Uma pesquisa com 416 pessoas publicada na revista *Córnea* comparou 208 usuárias de extensões com 208 mulheres que não utilizavam o procedimento. Entre as primeiras, houve mais relatos de lacrimejamento, perda dos cílios naturais e secreção ocular. Elas também tiveram maior frequência de alterações ciliar, instabilidade do filme lacrimal e alterações nas glândulas de Meibomius.

Cola

Além da proliferação de micro-organismos, a cola usada para fixar os fios artificiais pode trazer problemas às usuárias. Há relatos na literatura científica de ceratoconjuntivite, blefarite, erosões da superfície ocular e outros problemas após a aplicação. O peso e a tração dos fios também podem contribuir para a perda dos cílios naturais.

Uma análise da Universidade de Minnesota publicada na revista *Dermatitis* avaliou 37 colas para extensões vendidas nos Estados Unidos e encontrou formaldeído em 75% das 20 amostras profissionais e em quatro das 17 destinadas ao consumidor. Essa é uma substância reconhecida como carcinogênica. Embora a quantidade usada no procedimento seja insuficiente para causar câncer, ela pode provocar dermatite de contato alérgica nas pálpebras.

Quatro perguntas

PATRICIA MOITINHO —
OFTALMOLOGISTA ESPECIALISTA
EM PLÁSTICA OCULAR DO HOB



Arquivo pessoal

A cola usada na extensão de cílios pode provocar alergias, inflamação ou lesões na superfície ocular?

Tenho recebido muitas pacientes no consultório com queixas após extensão de cílios. O procedimento é estético, mas as complicações são oftalmológicas. Problemas com a cola é a complicação mais comum. A maioria delas contém cianoacrilato, substância que irrita a superfície ocular durante e após a aplicação, podendo causar ceratoconjuntivite química, vermelhidão, lacrimejamento e sensação de areia. Com o tempo, a cola acumula resíduos na base dos cílios, obstrui as glândulas de Meibomius e gera inflamação crônica da borda palpebral, que chamamos de blefarite. Casos de abrasão de córnea por pinças e queimadura química também são descritos quando a cola escorre.

O uso frequente pode causar perda permanente dos cílios naturais ou danos aos folículos?

Pode causar, sim, até perda definitiva dos cílios, em casos de uso crônico e sem intervalo. Existem dois mecanismos que fazem isso acontecer: o tradicional e o inflamatório. No primeiro caso, o peso e a tração contínua da extensão sobre o cílio natural causam perda do pelo por tração. Já a inflamação crônica da borda (blefarite) e a obstrução das glândulas levam à foliculite, disfunção meibomiana e enfraquecimento do folículo. O intervalo sem a extensão é importante para recuperação dos fios.

Que sinais de alerta indicam que a pessoa deve procurar um oftalmologista imediatamente?

Qualquer anormalidade na região dos olhos precisa ser investigada, mas principalmente vermelhidão intensa que não melhora em 24h, dor ocular e sensação de corpo estranho nos olhos, inchaço palpebral, pálpebras grudadas ao acordar, secreção amarelada, coceira intensa, lacrimejamento constante, visão embaçada, sensibilidade excessiva à luz, perda dos cílios naturais em tufo ou falhas visíveis, cílios naturais que começam a crescer para dentro. É importante lembrar também que a remoção inadequada, muitas vezes feita em casa, causa perda maior de cílios por tração.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AFP



Celeste Saulo: fenômeno pode ser mais potente que todo o observado até hoje

El Niño tem 75% de chance de bater recorde histórico

O atual fenômeno do El Niño tem 75% de probabilidade de chegar a uma intensidade histórica, segundo a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA, na sigla em inglês) dos Estados Unidos. Medições e modelagens do instituto de pesquisa apontam que o evento deve continuar se intensificando até atingir o pico no fim do ano.

"Durante a temporada de outubro a dezembro de 2026, há 75% de probabilidade de um evento histórico que superaria a força de eventos anteriores do El Niño desde 1950", disse um comunicado. Há um mês, a NOAA estimava essa probabilidade em 69%.

O fenômeno do El Niño, que vem acompanhado de secas, inundações e temperaturas extremas em todo o mundo, é uma variação natural do clima que ocorre a

cada dois e sete anos. As águas superficiais no centro e leste do Pacífico equatorial começam a se aquecer a partir da primavera, o que faz com que, nos meses seguintes, ocorram profundas mudanças nos padrões de vento, pressão e precipitações globais.

Incêndios

No início de setembro, a secretária-geral da Organização Meteorológica Mundial (OMM), Celeste Saulo, havia advertido que o atual episódio poderia ser mais potente que todo o observado desde que o início do monitoramento". "O boletim da OMM mostra que o El Niño se fortalece e continuará como um evento muito forte, até excepcionalmente forte. Se essa trajetória continuar, pode ser mais intenso do que qualquer outro desde o início

do nosso monitoramento, literalmente fora das escalas que usamos nas últimas quatro décadas", alertou.

No ano passado, o El Niño causou ou agravou os riscos de secas e incêndios em algumas regiões da Amazônia, América Central, Indonésia e Austrália, provocou alterações da monção na Índia e causou chuvas torrenciais no leste da África. O fenômeno se soma ao impacto das mudanças climáticas causadas por atividades humanas, que amplificam os eventos climáticos extremos em particular.

Durante o ano seguinte a um fenômeno do El Niño, o calor armazenado no oceano é liberado para a atmosfera, o que eleva as temperaturas globais. Vários climatologistas preveem, portanto, que 2027 será o ano mais quente já registrado. "O El Niño causará um grande impacto nas comunidades, economias e cadeias de suprimentos em todo o mundo. Muitos setores serão afetados. Agricultura, comércio, pesca, saúde, energia, transporte, recursos hídricos e gestão de desastres, para citar apenas alguns", disse Celeste Saulo.